

## O GRANDE BAILE:

### O significado do baile de debutantes para jovens belenenses

Steffani Gabrielle De Andrade FEIO<sup>1</sup>

Hellen Maria Alonso MONARCHA<sup>2</sup>

#### RESUMO

Nesse artigo será abordada a importância do baile de debutante para a jovem belenense, o antigo e o novo significado desse evento social. Qual a contribuição desse evento para a construção da identidade da jovem belenense, como são desenvolvidas as relações da comunidade através dos bailes.

**PALAVRAS-CHAVES:** baile das debutantes; identidade; tradição; eventos sociais.

#### 1 - INTRODUÇÃO

Um objetivo, um sonho, um desejo. Pensar em eventos é pensar como a história da sociedade é construída, como a tradição, costume e inovação andam juntos, ao decorrer dos anos construímos e fortalecemos tradições, criamos novos costumes que foram adaptados a novas necessidades. Somos telespectadores de eventos históricos que movem os ciclos na vida humana. Um dos primeiros eventos que tiveram os olhos do mundo voltados para si foi a coroação da realeza britânica.

Cheia de protocolos e regras a serem seguidas, mostrou sua mudança em 1953 na coroação da rainha Elizabeth II, a então princesa, Elizabeth II foi coroada rainha do Reino Unido e da Grã Bretanha e Irlanda do Norte em 02 de julho de 1953, com a inédita transmissão ao vivo através do rádio e da televisão, mostrando um pensamento de acordo com a época que se vivia, uma cerimônia que até então era apenas para o povo britânico foi exibida para o mundo. (THE CROWN, 2016, ep.5).

---

<sup>1</sup> Graduanda de publicidade e propaganda na Estácio do Pará, E-mail: [steffanifeio@gmail.com](mailto:steffanifeio@gmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade na Faculdade Estácio do Pará. Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura. E-mail: [hellen.monarcha@gmail.com](mailto:hellen.monarcha@gmail.com).

Grandes eventos como esse, seguem marcando a história da humanidade, por mais que não faça parte do cotidiano, marcam e são de grande significado para o seguimento das tradições, exemplo disso é o conclave que teve seu início na antiguidade, entre inúmeros eventos religiosos promovidos pela igreja católica e continuam atuais e de grande impacto para sociedade.

Segundo reportagem disponível no site Globo, em março de 2013 a população mundial católica, estava com sua atenção voltada para Vaticano, após a renúncia do então papa Bento XVI, todos estavam ansiosos para saber quem seria o novo líder da igreja católica, no dia 12 de março de 2013 se iniciou o conclave, que as 15 horas do dia 13 de março elegeu o atual papa Francisco, esse evento cheio de regras e protocolos e tradicional da igreja católica é um ritual praticamente inalterado há oito séculos. Rodeado por inúmeras formalidades, o Conclave é um fato histórico de impacto real na vida da sociedade, o Sumo-Pontífice é a maior autoridade na hierarquia da igreja católica, para o povo católico, a voz que se segue e se admirada (GLOBO.COM, 2017).

Eventos como esses marcam a humanidade, com fatos históricos, construindo a memória, esses rituais são esperados e possuem significados que vão além dos protocolos e métodos usados para sua realização. São idealizados pelos seus seguidores, algumas crianças, por exemplo, chegam a fantasiar suas coroações ou o seu casamento real, mesmo que não façam parte desse universo, é de se imaginar e construir uma memória afetiva com eventos como esse. A população criar suas próprias tradições Eric Hobsbawn (1997) usa o termo “tradições inventadas” para se referir a costume adquirido pela humanidade.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas, por regras tácitas ou abertamente aceitas, tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado. Segundo Hobsbawn (1997) “O passado histórico no qual a nova tradição é inserida não precisa ser remoto, perdido nas brumas do tempo”.

Isso explica a nossa necessidade de comemorar, os eventos sejam eles pequenos ou grandes, fazem parte da sociedade, é tradicional mesmo com algumas mudanças na forma de executar tais festejos, temos a cultura de vivenciar momentos através de eventos. A indústria de eventos cresce de acordo com a necessidade da população, gera renda e move as mudanças no mundo, veja a opinião do presidente da presidente da Embratur Vicente Neto:

Na América Latina, como sede de eventos internacionais, o Brasil perde apenas para os Estados Unidos, que recebeu 829 eventos em 2013, segundo dados do ICCA<sup>3</sup>. Os 315 eventos realizados no ano passado trouxeram ao país cerca de 126 mil visitantes de outros países, gerando um movimento de US\$ 137 milhões. Em um mundo cada vez mais globalizado, esse tipo de reunião contribui não apenas para movimentar a economia, mas também para ampliar o intercâmbio de conhecimento, ajudando com isso a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Em 2012, por exemplo, os encontros da área de ciências médicas representaram 17%, seguido da área de tecnologia, com 14,5% (NETO, 2015).

A indústria de eventos é responsável por 4% do PIB do Brasil segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE<sup>4</sup> em 2013, estando em constante crescimento, em 2016 o Brasil sediou as Olimpíadas, com recorde de público a abertura do evento não deixou dúvidas para o mercado o quando a indústria de eventos está preparada para grandes desafios. Estamos em constante evolução e a indústria de eventos acompanha essa evolução, caminhando junto com a sociedade, buscando sempre estar mais próximo do público, para poder proporcionar melhor experiência.

O II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – 2013 realizado pelo SEBRAE e a ABECO BRASIL<sup>5</sup>, mostra que no norte do país, o tipo de evento realizado com maior frequência são os eventos socioculturais como: aniversários, casamentos, baile de debutantes e formaturas, responsável por 87,3% do total de tipos de eventos realizados na região.

Os grandes bailes que aconteciam nas décadas de 40 e 60, deixaram para a sociedade paraense a cultura de comemorar em grande estilo, os clubes paraenses organizavam bailes de carnaval de deixar com inveja aqueles que não podiam participar, nessas décadas, as pessoas se reuniam em avenidas e clubes pela cidade para festejar, regados de alegria, fantasias e bebidas os paraenses tinha um carnaval memorável. (DOL, 2017). Os clubes da capital se organizavam para comemorar com seus sócios diversas datas comemorativas, além do carnaval as festas de fim de ano e a chega dos 15 anos das jovens associadas. O tradicional baile das flores realizado pelo clube Assembleia Paraense, teve seu início na década de 30, com intuito de promover em conjunto um baile de debutante para suas associadas, de forma seletiva, convidava suas associadas para o evento que seria o acontecimento do ano na vida da

---

<sup>3</sup> International Congress and Convention Association, entidade que gerencia o maior banco de dados do mundo sobre eventos internacionais.

<sup>4</sup> Disponível em <https://abeoc.org.br/2014/10/abeoc-brasil-e-sebrae-nacional-apresentam-um-raio-x-completo-do-setor-de-eventos-no-brasil/>

<sup>5</sup> Disponível em <https://ampro.com.br/wp-content/uploads/2019/08/deseb.pdf>

jovem associada, o baile das flores desde então faz parte da cultura das famílias associadas ao clube Assembleia Paraense.

Figura 1 - Baile das Flores (2016)



Fonte: Assembleia Paraense (2016)

A chegada dos 15 anos faz parte do ciclo de vida de uma jovem, o ritual de se comemorar esse momento com um baile de debutante faz parte do imaginário de jovens que sonham com um baile de 15 anos. As jovens belenenses, buscam comemorar a chega dos seus 15 anos de acordo com seu estilo de vida, seja com um grande baile ou uma viagem de intercambio, esse momento não “passa branco”. Identificando esse costume de comemorar a chegada dos 15 anos, com a festa popularmente conhecida como baile de debutante na capital paraense.

O objetivo desse trabalho é entender o significado do baile de debutante para jovem belenense, a relação das jovens com esse evento, como foi construído e realizado esse acontecimento com o passar dos anos, as modificações que sofreu na capital e suas inovações para se adequar aos gostos das debutantes, à tradição familiar e história ao redor de um baile de debutante, entender a necessidade de ter um baile de debutante para a jovem da capital paraense.

A problemática desse assunto é a importância dada para esse acontecimento, entre as jovens de 15 anos, como ele impulsiona o status social da jovem junto ao seu meio de

convivência. Podendo ou não ser fundamental para a construção da identidade da jovem belenense.

## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Destaca-se aqui o papel do baile de debutante na construção de identidade da jovem belenense, vivenciando essa experiência, os sonhos vividos e imaginados através dos anos, as expectativas e experiências, as lembranças e os sonhos futuros. A questão que move esse artigo parte de interesse pessoal em conhecer a cultura de se comemorar a chegada dos 15 anos em Belém, sem poupar dinheiro e criatividade, a realização do baile de debutante como forma de promoção e comunicação entre as jovens, os antigos bailes e o que mudou. Desta forma o embasamento teórico dessa obra são as experiências vividas por debutantes na capital paraense, quais eram suas expectativas e o que mudou após os bailes.

Os autores que servem como referência para esse artigo são Eric Hobsbawm 2016 e com sua obra *A Invenção das Tradições*, para melhor explicar as tradições e definir as diferenças e características dos eventos que serão estudados. Marlene Matias e Maria Cecilia para e explicação detalha do universo de eventos trazendo a teoria dos eventos e suas técnicas, contando um pouco sua origem e principais características.

O Método de pesquisa será a exploratória, terá a contribuição de três debutantes, Nicolle Q. Amazonas com o baile acontecido de 2008, Renata Paixão com o baile de 2011 e Alanna Julia baile realizado em fevereiro de 2017. Serão usados questionários orais, para melhor desenvolver a pesquisa. A vivencia minha vivência profissional para sinalizar costumes, entre as debutantes baseados em pesquisas e análise documental.

## 3 - EVENTOS

O termo evento provém do latim “*eventus*” e têm várias concepções, o evento é uma atividade social, os eventos têm como principal característica envolver aqueles que estão presentes seja um evento de caráter profissional ou pessoal o evento deve trazer experiência para o indivíduo que participa do mesmo podendo ser de diversos tipos como: festa, convenção, cerimônia, reunião, festivais entre outros. Para Maria Cecilia o evento GIACAGLIA (2003): “tem como característica principal propiciar uma ocasião

extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o “tema” principal.

Com família, amigos, colegas de profissão, universitários os eventos sempre tiveram a característica de unir os indivíduos com o mesmo objetivo seja para festejar, competir, discutir assuntos ou votar novas políticas esses tipos de acontecimentos fazem parte da sociedade antes de cristo.

O ser humano sempre foi ávido por viver situações de descobertas e de grandes acontecimentos. Podemos verificar isso, desde a civilização antiga, em que encontramos os primeiros registros de deslocamentos de pessoas de uma localidade a outra, em que se reuniam para tratar de assuntos de interesses de todos. (MATIAS, 2013, p.2)

Um evento traz o novo e o tradicional apresenta o desconhecido e da continuidade as tradições, fundamental para a cultura de um povo, para a construção de uma identidade há anos fazendo parte da história da humanidade. São momentos históricos cheios de tradições e significados, cerimônias que emocionam, convenções que definem a o futuro da humanidade, as festas de aniversários marcam as famílias, os casamentos iniciam um novo ciclo, os bailes de debutantes apresentam jovens cheias de sonhos para a sociedade, formaturas concretizam a luta de uma graduação, reuniões decidem novos caminhos entre outros são os eventos que promovem integração social de forma dinâmica, bem planejada ou não, vemos todos os anos eventos como marcos históricos.

Os aniversários fazem parte da tradição mundial em festejar o nascimento de algo ou alguém, seja de um ente querido ou de uma empresa é motivo de festa ou de uns simples e singelos parabéns. Segundo Ralph e Linton (1992, apud MOTOMURA, 2011) aniversários merecem comemorações desde o Egito antigo, ou seja, a moda surgiu por volta de 3000 a.C. Tanto os egípcios quanto os gregos, que adotaram o costume, restringiam as comemorações apenas a seres superiores: faraós e deuses. Com o tempo, o hábito foi se estendendo aos mortais e contaminou também os romanos, que davam o privilégio ao imperador, a sua família e aos senadores. Nos primórdios do cristianismo, o costume foi abolido por causa das suas origens pagãs. Foi só no século IV que a Igreja começou a celebrar o nascimento de Cristo, o Natal. Os aniversários são esperados por muitos, aqueles que tem o habito de comemorar o passar da idade com festa, nunca deixam a data que lembra o nascimento passar em branco seja o seu próprio aniversário ou o de um ente querido, esse indivíduo organiza e planeja uma comemoração durante dias, tudo para não deixar a data de nascimento “passar em branco”, as festas surpresa, comemoração pequenas entre a família,

entre outras maneiras de festejar esse indivíduo sempre encontra um jeito para desejar feliz aniversário. O primeiro aniversário do indivíduo na sociedade, marca os meses vividos que não foram fáceis, os 12 meses que antecederam aquele momento foram cruciais para a sobrevivência da família com a chegada de um novo membro. Leia o que o a blogueira Loreta Berezutchi escreve sobre esse momento em seu blog *bagagem de mãe*:

O primeiro ano de vida do bebê é com certeza o mais turbulento na vida da nova mãe. Precisamos aprender “na raça” a contornar situações que nunca havíamos imaginado como: a primeira febre, a dor de ver a dor do filho, as cólicas, as dúvidas sobre amamentação, alimentação e fraldas, aprender a fazer papinhas (mesmo que você não saiba cozinhar, como eu!), sofrer com as vacinas, fazer mais visitas ao pediatra do que você jamais fez para alguém na sua vida e ainda lidar com todas as transformações físicas, psicológicas e hormonais que o fato de ser mãe traz pra todas nós! (...) Claro que não são só dores, tem muita alegria envolvida, sim! Vale super a pena, sim! Mas a caminhada fica muito mais fácil se a gente recebe apoio, se escutamos alguém nos dizer “ei, você está fazendo um ótimo trabalho! Você é uma excelente mãe!” Comecei a pensar em tudo o que tive que enfrentar e aprender com a chegada do bebê, e para cada filho, a experiência foi sempre nova pois, a primeira vez, era meu aniversário como mãe e na segunda, como mãe de dois! (BEREZUTCHI, 2014)

Os aniversários dos filhos se tornam a realização dos sonhos dos pais, muitas vezes com expectativas criadas para cada momento da vida, os ciclos dos filhos são comemorados com reuniões entre amigos e familiares, formaturas, aniversários e casamentos, entre outras comemorações que servem para promover a conquista dos

seus filhos, como forma de evidenciar cada momento de mudança e transição. Faz parte do afeto dos pais promoverem as comemorações que marcam a vida de seus filhos. Os bailes de debutante são a prova disso onde não se comemora apenas a chegada dos 15 anos, mas sim onde estão apresentando a sua filha para a sociedade.

### 3.1 - O Mercado de Eventos

A Indústria de eventos no Brasil nos traz grandes números, nos últimos anos recebemos grandes eventos culturais e esportivos a copa do mundo foi um sucesso mundo a fora. O povo brasileiro sempre receptivo e com sua alegria incontestável encantam todos os estrangeiros de que vem participar dos mais variados eventos que o país sedia. O II Dimensionamento realizado pelo SEBRAE e a ABEOC Brasil apontam o crescimento do

setor em 12 anos veja o que a pesquisa revela sobre o mercado:

A pesquisa revelou que a indústria de eventos no Brasil gerou R\$ 209,2 bilhões, sendo R\$ 37,81 bilhões derivados da locação de espaços, R\$ 72,22 bilhões oriundos das atividades das empresas organizadoras de eventos e R\$ 99,26 bilhões correspondentes aos gastos dos participantes dos eventos realizados em 2013.

Os dados revelam também que o setor de eventos é responsável por 7,5 milhões de empregos diretos, indiretos e terceirizados na economia nacional e contribui com R\$ 48,69 bilhões de impostos (SEBRAE, 2014, p. 6).

### 3.2 - Classificação e tipologia de eventos

Os eventos são classificados e divididos por tipologias para dá nome e dimensão a cada evento realizado é preciso conhecer um pouco sobre suas características e então definir público-alvo, quais as ações adequadas para cada evento. Os eventos podem ser pequenos médios ou grandes, possível diversos tipos, essas denominações facilitam o planejamento e a organização dos eventos. As classificações ajudam o profissional, e facilitam na criação de um roteiro para o evento.

Eventos podem classificados em relação ao público podendo ser abertos ou fechados; em relação por área de interesse, artístico, cultural, científico, cívico, desportivo, folclórico, lazer, promocional, religioso, político e turístico. Em relação ao número de participantes sendo pequeno, médio, grande ou megaevento. Essa classificação além de determinar o número de pessoas em um evento, também é composta por o número de caracteriza como: protocolos de segurança e de procedimentos, para cada número de pessoas existe um protocolo a ser seguido. (MATIAS, p.116- 117, 2013).

Existem diversas tipologias para os eventos, definidas para cada público alvo, conhecendo o público e o interesse do evento é possível então definir que tipo de evento é adequado para alcançar determinado objetivo. Nessa obra será usado um evento social, o baile de debutante, classificado de acordo com a obra de Matias (2013, p. 116- 117), se define da seguinte forma:

- Em relação ao público-alvo: Evento fechado: ocorre dentro de determinadas situações específicas e com público-alvo definido, que é convocado e/ou convidado a participar.
- Por área de interesse: Lazer: Proporciona entretenimento ao seu participante.

- Por número de participantes: Pequeno: até 150 convidados. Médio: entre 150 e 500 convidados. Grande: Acima de 500 convidados.

### 3.3 - O PROFISSIONAL DE EVENTOS

Para um evento social, bem-sucedido é fundamental a participação de um profissional de eventos. Para que o evento venha acontecer de forma objetiva e satisfatória, tanto para os convidados como para os contratantes, pois esse possui conhecimento técnico e vivencia no mercado, o que facilita no planejamento e na execução de um evento. Para Giacaglia (2006, p.20), “Compromete mais a imagem da empresa um evento malconduzido que a não-realização ou não participação nele”.

Um evento mal executado impacta de forma negativa os seus convidados, construindo um “feedback” negativo em relação ao evento e aos seus atores. Para uma jovem debutante isso pode acarretar diversos transtornos em seu grupo de convívio.

Esse profissional cuida do planejamento, desenvolvimento e constrói estratégias para que os eventos se tornem satisfatórios em geral construindo Branding<sup>6</sup> positivo para a sua marca e para o evento por ele executado. Como diz Simões (1995): “Não o perceber como algo operacional, realizado por tarefeiros, mas como um instrumento colocado na estratégia de comunicação”.

Esse profissional se capacita e busca conhecimento através de técnicas ensinadas em diversos cursos de graduação como: Turismo, relações públicas e comunicação social. O ensino técnico no Brasil garante ainda o curso de técnico de eventos, visando a grande demanda já citada nesse artigo. Não é incomum encontramos profissionais dessa área, sem as graduações citadas acima, porém com vivencia de mercado, e com o perfil descrito por Ana Lukower na obra Cerimonial e Protocolo.

O perfil de um organizador de eventos é de um profissional dinâmico, atualizado, organizado em suas tarefas, com espírito de liderança e conhecedor profundo de sua atividade. Tudo isso requer dedicação e pesquisa, além de conhecimento de regras de etiqueta e traquejo social, não só para o trato com o cliente como também a fim de apurar seu gosto e conhecer o maior número possível de situações e eventos para reproduzi-los com seu próprio estilo. (LUKOWER, 2015, p. 64). A escolha de um bom profissional, com boas referências,

---

<sup>6</sup> O conceito de branding refere-se à gestão e construção da marca de uma empresa, produto ou serviço. Envolve a criação de uma identidade única e distintiva, com o objetivo de estabelecer uma conexão emocional com o público-alvo (Kotler, 2012, p. 259)

que transmita segurança para o contratante, e principalmente que busque entender os anseios do seu cliente, para melhor executar e realizar os desejos ali transmitidos. De acordo com LUKOWER:

Pesquisa é uma ferramenta indispensável na atividade de chefe de cerimonial e organizador de eventos. Devemos conhecer bem nosso público-alvo, seus costumes, preferências para que nossa “performance” seja a mais adequada possível. (LUKOWER, 2015, p.66)

Comemorar fica mais fácil, com esse profissional, que está disposto a ajudar e tornar os sonhos de seus clientes realidade, para satisfação profissional. Entre protocolos, contratos e entrevistas o cerimonial como é popularmente conhecido o organizador de eventos sociais como: casamentos, festas de aniversário, formaturas, batizados e baile de debutante. Acaba criando um vínculo profissional e emocional com seu contratante, tornando o evento para o qual foi contratado uma realização pessoal, evidenciando sua conquista através da realização do sonho do seu cliente.

#### **4 - O BAILE DE DEBUTANTE**

Considerado o evento que marca o rito de passagem das adolescentes para a vida adulta. Antigamente esse era o momento em que os nobres apresentavam a jovem para sociedade. Podendo depois desse evento participar de ocasiões sociais vestindo-se de forma mais adulta, esse baile ainda tinha a intensão de atrair futuros pretendes para jovem debutante.

Figura 2: A hora da valsa



Fonte: Seu Evento (2015)

Os primeiros bailes aconteciam nos reinos da Europa, onde hoje ficam a França, Reino Unido, Alemanha e Áustria. Por conta da Revolução Francesa, que durou de 1789 a 1799, muitas famílias fugiram para colônias espalhadas pelo mundo e acabaram por propagar a tradição. Dada essa mudança do tipo de ritual de passagem utilizado para denotar o crescimento da jovem, seria de se esperar que a participação em bailes de debutantes se estagnasse. Todavia, nos Estados Unidos, o número de debutantes a partir da década de 1980 aumentou de forma intensa (ESCALAS, 1993).

A autora a citada confirma a citação de HOBBSAWM na obra *A Invenção das Tradições*:

A “tradição” neste sentido deve ser nitidamente diferenciada do “costume”, vigente nas sociedades ditas “tradicionais”. O objetivo e a característica das “tradições”, inclusive das inventadas, é a invariabilidade. O passado real ou forjado a que elas se referem impõe práticas fixas (normalmente formalizadas), tais como a repetição. O “costume”, nas sociedades tradicionais, tem a dupla função de motor e volante. Não impede inovações e pode mudar até certo ponto, embora evidentemente seja tolhido pela exigência de que deve parecer compatível ou idêntico ao precedente. Sua função é dar a qualquer mudança desejada (ou resistência à inovação) a sanção do precedente, continuidade histórica e direitos naturais conforme o exposto na história. (HOBBSAWM, 1997, p. 10)

Tanto a história do baile de debutante quanto sua forma moderna fornecem informações sobre o significado desse evento. Apresentar jovens como debutantes é uma das poucas cerimônias ocidentais restantes que formalizam a transição da adolescência para a vida adulta.

“Historicamente, a baile iniciou uma série de novos comportamentos, como namoro e casamento. A identidade das mulheres como adulta e suas relações com os homens mudaram dramaticamente após o baile. Nos tempos modernos, no entanto, as experiências diárias e ritualizadas de uma jovem mulher não mudam depois de serem apresentadas à sociedade. Ela já experimentou namoro e seu “príncipe” pode de fato ser namorado ou noivo. Além disso, ela se considera uma jovem, não uma criança”. (ESCALAS, 1993, p. 709-716)

Segundo site da UFRGS<sup>7</sup> (2017), no Brasil, as festas de debutante estouraram na década de 1950. Era uma verdadeira febre havia eventos coletivos realizados em salões, clubes, hotéis, onde várias meninas se reuniam em uma única festa, com direito a coluna social e outras regalias. Já na década de 1980, muitas meninas passaram a preferir viagens ou até mesmo presentes no lugar das festas. Os bailes de debutante saíram de moda e muitas famílias também deixaram a ocasião de lado por dificuldades financeiras que eram bem comuns na época. A partir da metade da década de 1990, as festas voltaram com tudo e isso se manteve nas décadas seguintes. Hoje está em alta a união entre a tradição e a modernidade, muitas meninas fazem suas comemorações temáticas, com muita personalidade e criatividade, realizando eventos incríveis e divertidos.

#### 4.1 - O baile e seus símbolos

Rook (2007) propõe uma análise dentro ritual do Baile das Debutantes, que são artefatos simbólicos utilizados, o roteiro que o ritual segue os agentes participantes e a audiência que o evento tem. Nisso, os artefatos simbólicos fazem uma integração entre a mensagem a se repassar dentro do contexto ritualístico, servindo também na forma mitológica de caracteres, ícones, logotipos ou coressignificativas.

Durante a festa, a debutante utiliza, no mínimo, dois vestidos, podendo chegar a três. O primeiro, usado para recepcionar os convidados, representa a meiguice, a infantilidade da jovem. Isso explica por que ele apresenta cores mais alegres e fortes, e não é muito decotado. O

---

<sup>7</sup> Disponível em < <https://www.ufrgs.br/jordi/162-debu/historia/> > UFRGS acesso em 23 de novembro de 2017

segundo, usado principalmente no momento da valsa, representa o amadurecimento da menina, por isso sempre é longo. Normalmente a cor do primeiro ou do segundo vestido é que acompanha a decoração da festa. O terceiro vestido é considerado o da “balada”: é aquele mais curto, com muito brilho. (STÉPAN E PÉPECE, 2015, p.90)

O vestido longo, branco ou de cor clara, que é tradicionalmente usado pelas debutantes, simboliza a pureza da menina, que está fazendo a transição para fase adulta, tendo contato com o sexo oposto pela primeira vez (ESCALAS, 1993). Não somente o vestido faz parte, a valsa, joia, as velas, entre outros, porém, o que ganha maior destaque é o vestido. Este símbolo, o vestido, em muitas culturas aspectos como impecável e imaculado associados ao branco se relacionam com virgens e divindades. A cultura ocidental de usar um vestido de casamento branco tem origens clássicas: virgens em Roma usavam branco para simbolizar sua inocência, sabedoria e pureza (ESCALAS, 1993).

Muitos dos entrevistados afirmaram que se perdeu aquele sentido do baile de debutantes de apresentar a filha à sociedade, sendo que, a partir daquele momento, ela poderia interagir com o sexo oposto. No entanto, a figura do príncipe contradiz esse posicionamento, tendo em vista que ele representa justamente essa primeira interação da menina com o outro sexo, excluindo a relação com o pai. (STÉPAN E PÉPECE, 2015, p.91)

Figura 3: O Príncipe



Fonte: Brulce Ataide (2011)

O príncipe é um personagem que foi modificado com o tempo, primeiramente e unicamente era convidado algum parente ou irmão, com o tempo já vimos modificações, como amigo e namorado da debutante.

Vale frisar que, em todos os bailes analisados, ficaram evidentes influências do mercado e do consumo, como decoração que segue a moda. No caso do bolo, ele atualmente é cenográfico, com o bolo real sendo trazido pelos garçons já cortado e diretamente da cozinha. (STÉPAN E PÉPECE, 2015, p.96).

Os símbolos criados são fundamentais para o protocolo a ser seguido como um evento, porém foram modificados e transformados, com o passar dos anos. Através da forte influência do mercado de eventos, que se adapta as necessidades dos seus clientes, fornecendo as inovações necessárias.

#### 4.2 - O mercado das debutantes

Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Eventos Sociais (ABRAFESTA) em 20/05/2015. É um mercado com potencial de dois milhões de pessoas ao ano. E a massa de renda das famílias com meninas na idade de 15 anos chega a R\$ 4,3 bilhões no país. A maior parte das meninas de 15 anos pertence à classe C (com 894.639), 50% do total. Classes D/E (com 606.938) e 34% do total. E, por último as classes A/B (com 282.519) com 16% do total.

**Figura 4 – Pesquisa (ABRAFESTA)**



Fonte: Data Folha (2013)

Esse mercado na capital paraense esta em constante crescimento, através da segmentação dos profissionais de evento, os serviços estão se tornando cada mais especializados nesse segmento. Como resultado do grande círculo de profissionais que atuam nesse segmento em 6 junho de 2017 foi realizado o FIFTEEN<sup>8</sup>

O evento contou com 39 expositores, premiou os bailes de Debutantes que ganharam destaque nos anos de 2016 e 2017. Levando visibilidade através das colunas sociais do estado tanto para seus expositores como para as jovens que participaram do evento. As debutantes Belenenses contam com profissionais especializados nesse seguimento, desde cerimonialistas a pacotes especiais em salões de cabeleireiro.

## 5 - DEBUTANTES BELENENSES

Muitas Jovens da capital paraense optam pelo baile de debutante, para comemorar a chegada de seus 15 anos, as jovens de famílias associadas ao clube Assembleia Paraense<sup>9</sup>, participam desde do início do ano do preparatório para o baile das flores, com aulas de dança e ensaios para o grande dia, onde se é comemorado a chega dos 15 anos entre dezenas de jovens associadas ao clube a coluna social dos jornais da capital noticiam esse momento todos os anos, a tradição é que as moças participem do mesmo baile que suas mães e tias participaram em sua Juventude. O baile das flores é apenas para jovens associadas ao clube, com custos acima de R\$ 20.000,00 segundo Nicolle Amazonas, associada ao clube.

Assim como em outras partes mundo, existem aquelas jovens que preferem comemorar de forma mais privada, as viagens estão como segunda opção para as jovens de classe média do brasil segundo ABRAFESTA<sup>10</sup>. Dependendo do estilo da jovem tem aquelas que fazem uma viagem de intercambio para outros países, e aquelas que vão se divertir em parques temáticos como a Disney. A chegada dos 15 anos não costuma passar despercebido, é sempre um momento de comemoração, seja apenas entre amigos e familiares com pequenos jantares ou com grandes bailes, sempre se dá um jeito de comemorar. A capital também conta com bailes grupais, como os realizados pelo SESI<sup>11</sup> esse evento tem como principal característica a inclusão de jovens que não tem condições financeiras para realizar o seu próprio

<sup>8</sup> Ver em <https://www.instagram.com/fifteenbelem/>

<sup>9</sup> Tradicional clube social da cidade, a Assembléia Paraense foi fundada em 27 de dezembro de 1915, a AP tem 108 anos de atividades no Pará, com um histórico que se confunde com o desenvolvimento sociocultural do Estado. Ver em <https://www.assembleiaparaense.com.br/conheca-o-clube/historico/>

<sup>10</sup> A maior entidade do setor de eventos sociais e corporativos do Brasil. Ver em <https://abrafesta.com.br/>

<sup>11</sup> O SESI – Serviço Social da Indústria, atende indústrias e trabalhadores com cursos, diagnósticos e consultoria em segurança e saúde no trabalho, incentivando a inovação na indústria

baile, evidenciando a importância desse momento para a jovem belenense.

## 6 - O BAILE

Com regras e protocolos que mesmo com o passar dos anos permanecem vivos nesse ritual, esse é momento em que os sonhos se tornam realidade esse momento foi ganhando novos significados e formas, na época vitoriana sua proposta era apresentar as jovens, foi nessa época onde se deu início a tradição do vestido branco.

A rainha Victoria deu a cerimônia sua forma atual com meninas vestidas de branco e o cumprimento oficial chamado “curtsey”. Nos dias vitorianos, as jovens foram mantidas em segurança em casa até cerca de 18 anos de idade. Sua apresentação para a sociedade significava que agora eram formalmente autorizados a serem vistas em público com um homem e começar o namoro. (ESCALAS, 1993, p. 709).

Nos dias atuais os vestidos podem ser de diversas cores dependendo da vontade da jovem e do tema da sua festa, comprovando a ideia de McCracken sobre ritual: “O ritual é um tipo de ação social na qual há a manipulação de significado cultural para propósitos de comunicação e categorização coletiva e individual”. (MCCRACKEN, 2007).

O termo ritual refere-se a um tipo de atividade expressiva e simbólica construída de múltiplos comportamentos que se dão numa sequência fixa e episódica e tendem a se repetir com o passar do tempo. O comportamento ritual roteirizado é representado intensidade interna, dramaticamente e realizado com formalidade, seriedade e ROOK E MCCRACKEN, falam de ritual com o mesmo sentido, porém, MCCRACKEN trabalha o conceito de mudança no ritual, evidenciando a adaptação do mesmo para novas realidades.

Quando o baile ganha vida é o momento onde os protocolos são colocados em prática, as expectativas começam a ganhar forma e sonhos se tornam realidade. Através de um trabalho árduo das pessoas envolvidas na realização do baile, um roteiro começa a ser seguido. De acordo com STEBÁN E PÉPECE (2015), dividido em quatro etapas, segue da seguinte forma: Recepção dos convidados, jantar, cerimonial com valsa e homenagens seguido da abertura da pista de dança. Mesmo diante de tantas regras a serem seguidas é possível identificar as mudanças que HOBSBAWM, cita como “tradições inventadas”:

“( . . . ) a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastante originais. Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicação simbólicas. Às vezes, as novas tradições podiam ser inventadas com empréstimos

fornecidos pelos depósitos bem supridos dos ritual (. . .)” (HOBSBAWM, 1997, p. 14)

Na citação a cima HOBSBAWM (1997) afirma a teoria de MCCRACKEN, através dos empréstimos fornecidos de rituais, para propósitos de comunicação coletiva.

## 7 - METODOLOGIA

Tendo como método o estudo de caso pretendo identificar e analisar as evidências conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Pela versatilidade do assunto esse será o método usado para realizar essa pesquisa, através de questionários aplicados aos atores tentarei entender a percepção sobre o baile de debutante de cada um. Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida a metodologia qualitativa, que é a metodologia indicada ao estudo da história das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007). Nesse sentido, fica claro que a melhor forma de se estudar os rituais de consumo bem como seus artefatos simbólicos é por meio da pesquisa qualitativa.

As coletas de dados foram feitas via entrevistas concedidas, “entrevista “face a face” e em que uma delas fórmula as questões e a outra responde” (GIL, 2010, p.102). A obra traz os bailes de debutantes de Nicolle Q. Amazonas do ano de 2008, de Renata Paixão 2009 e de Alanna Julia 2017. A pesquisa é qualitativa, será usado esse método para deixar os atores desse artigo mais livres, para expressarem suas opiniões, sobre os eventos aqui investigados, a pesquisa procura entender o significado do baile de debutante para as jovens entrevistadas. Os bailes que serão estudados possuem o mesmo interesse de ambas participantes, a realização de um sonho, eles possuem tamanhos e valores de investimento diferente. As conversas aconteceram, pela plataforma Whatsapp, por conta das residências das mesmas, foram três meses de entrevistas, de setembro de 2017 a novembro de 2017, e um questionário com nove perguntas, dois dos bailes que aqui serão estudados participei de alguma forma o de Nicolle (2008) do qual participei como convidada e Paixão (2009) que atuei como profissional, no seu planejamento e execução. O de Alanna (2017) observei através das entrevistas e análises documental, esse evento traz dados atuais para essa pesquisa, me norteando quanto ao

mercado atual.

O nível operacional procura entender o uso dos símbolos e a composição social, isso é melhor evidenciado pelo método da análise documental. O estudo de dados disponíveis nas colunas sociais dos jornais da capital belenense e a visibilidade de cada evento foi fundamental para a escolha de um único evento para se aprofundar nessa obra.

Quanto ao nível posicional, esta busca a interação dos símbolos com o ritual em si bem como a de seus atores. Para esse nível, o melhor método é o da observação participante. Esse método contribui para a construção da própria realidade que se busca analisar, realidade essa que já é resultado de processos de construção social antes de ser observada (FLICK, 2008). Assim, a observação participante permitiu analisar o evento em um ambiente específico, as atividades de uma pessoa específica e a interação concreta de várias pessoas em conjunto.

## 8 - ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base na entrevista oral das três debutantes foi gerado uma análise sobre os bailes, com base nas características de cada um. Foram analisados aqui: número de convidados, valor de investimento, repercussão do evento em mídias sociais e colunas sociais de Belém, motivação para se realizar um evento.

Figura 5: Nicolle e Socorro Amazonas Fonte: Jornal O liberal (2008)



O primeiro Baile a ser analisado foi o de Nicolle Q. Amazonas, realizado no ano de 2008, no espaço Maison Pommedor, para 500 convidados, teve o investimento de R\$ 40.000,00. De grande repercussão na mídia local, nos jornais impressos as colunas sociais ficaram repletas de fotos do evento. Essa debutante participou do baile das flores promovido pelo clube Assembleia Paraense. Durante a entrevista Nicolle consultou por diversas vezes a sua mãe Socorro Amazonas, por conta dos custos que a mesma não se recordava. Esse evento foi uma realização tanto de Nicolle como de sua mãe, visto que a genitora não teve condições de ter um baile de debutante. Quando perguntada sobre a motivação para ter um baile de debutante, Nicolle fala: “porque minha mãe quis, mentira não foi isso não”, ao responder o questionário que está no apêndice dessa obra, a jovem citou tanto as suas expectativas como as expectativas da mãe. Nicolle explicou na entrevista da seguinte forma: “minha mãe não teve festa, acho que foi por isso que ela não poupou dinheiro na minha festa, o meu baile foi um sonho tanto meu quanto dela, sonhamos e realizamos juntas esse momento”.

A Jovem sonhou em ter um baile de debutante, na entrevista demonstrou emoção ao falar do momento da troca de boneca, ritual que simboliza a passagem para vida adulta. Quando perguntada sobre o baile das flores, Nicolle expressou satisfação com o evento, do ponto de vista das atrações que continham no baile como a presença do ator Cleber Toledo, deixando claro que o seu baile pessoal foi muito mais significativo, quando ela diz: “a minha festa é a minha festa, o baile é do clube” “particpei por conta dos atores e do clube mesmo”. Em uma pequena fala, Nicolle evidencia a relação que famílias como a dela tem com os públicos tradicionais da capital.

No ano de 2008 os eventos realizados ainda tinham os temas seguiram a tradição de menina para mulher, o tema de Nicolle, foi: Adeus as bonecas. Com a representação do seu palhaço das festas infantis onde a mesma entregava sua boneca para ele. Hoje Nicolle com 23 anos recorda esse momento como o ápice do seu baile, como a inovação do momento. Já nos bailes seguintes os temas nada lembram a infantilidade ou a transição de uma jovem. Em 200 Renata usou o tema neo onde as cores remetiam as baladas que ainda nem eram frequentadas pela mesma. Porém os efeitos das cores sobre seus convidados foram fundamentais para a escolha do tema. O Segundo Baile é de Renata Paixão, realizado no ano de 2011, no espaço

Mary recepções, para 80 convidados, teve o investimento de R\$ 7.000,00. Mesmo com investimento baixo, esse evento conquistou os seus convidados com o “feedback” positivo nas redes sociais, se tornando referência entre os amigos da debutante. O planejamento desse

evento, modificou alguns protocolos dos tradicionais baile de debutante, não houve buffet servindo apenas petiscos, sobremesas e bebidas, os convidados foram alguns amigos e a presença de familiares foi reduzida, o baile tinha que acontecer, muitos dos artefatos desse evento, foram encomendados de pequenos fornecedores o que contribuiu para o baixo investimento comparados a baile da mesma proporção.

Figura 5: Renata Paixão



Fonte: Brulce Ataide (2011)

Essa debutante teve que lutar pelo baile, sua mãe era contrária a festa, por conta de recurso financeiro, e a genitora Dilma Paixão, não fazia questão do baile para sua filha a mãe não teve baile de debutante, e achou que sua filha poderia usar o valor investido de outra forma. Renata quando perguntada hipoteticamente sobre a realização de um baile para sua futura filha. Em tom de afirmação e obrigação respondeu da seguinte forma “Com toda certeza, vou guardar dinheiro desde o nascimento dela. Se ela não quiser eu gasto o dinheiro comigo”. Quando me deparei com o orçamento desse evento, aconselhei a jovem a para um pacote de intercâmbio com o valor que seria investido. Observei instantaneamente a frustração da jovem, era um desafio mais não era impossível, ninguém da família de Renata havia tido um baile de debutante, o que deu margem para jovem questionar com seus pais sobre ser uma boa filha e merecer tal baile. Com adaptações e criatividade esse baile teve tudo o que essa jovem conquistou, o baile foi pequeno, mas cumpriu o seu papel quando a imagem afetiva de um evento, a relação do sonho com a debutante.

Como por obrigação Renata comprava o termo de ritual definido por ROOK (2007):

Um tipo de atividade expressiva e simbólica construída de múltiplos comportamentos que se dão numa sequência fixa e episódica e tendem a se repetir com o passar do tempo. O comportamento ritual roteirizado é representado dramaticamente e realizado com formalidade, seriedade e intensidade interna. (ROOK, 2007, p. 83)

O terceiro baile é de Alanna Julia, realizado em março de 2017, no espaço Nicolas recepções, para 120 convidados, teve investimento de R\$ 32.000,00. Esse evento não foi motivado especialmente pelos desejos da debutante e sim pelos bailes realizados anteriormente no círculo de amizade de Alanna. Esse baile chama atenção pelo valor investido, um valor aproximado ao de Nicolle, porém para poucos convidados comparado ao evento de 2008, o que sinaliza o crescente, custos de serviços e produtos do segmento de eventos. Essa debutante teve a influência direta de outras debutantes, pois não era de seu interesse ter um baile até a realização dos bailes de jovens próxima a ela como irmã, primas e amigas. Considerando que essa debutante não possuía um desejo comum entre as debutantes aqui citadas destaca-se a importância da sociedade como fator decisivo no desejo de ter um baile de debutante.

Veja na tabela abaixo números sobre os eventos citados:

Tabela 1 Valores Investidos

<b>DEBUTANTE</b>	<b>ANO</b>	<b>Nº DE CONVIDADOS</b>	<b>VALOR DE INVESTIDO</b>
<b>Nicolle Q. Amazonas</b>	20	500	R\$ 40.000,00
<b>Renata Paixão</b>	20	80	R\$ 7.000,00
<b>Alanna Julia</b>	20	120	R\$ 32.000,00

Independentemente do tamanho de evento, do valor investido as debutantes aqui estudadas explicam a construção de suas identidades através dos eventos, de acordo com CASTELLS:

Cada tipo de processo de construção de identidade leva a um resultado distinto no que tange à constituição da sociedade. A identidade

legitimadora dá origem a uma sociedade civil, ou seja, um conjunto de organizações e instituições, bem como uma serie de atores sociais [...]. A identidade destinada à resistência, leva à formação de comunas, ou comunidades [...] dá origem a formas de resistência coletiva diante de uma opressão que, do contrário, não seria suportável. [...] A identidade de projeto, produz sujeitos, [...] sujeitos não são indivíduos, mesmo que considerando que são constituídos a partir de indivíduos. São o ator social coletivo pelo qual indivíduos atingem o significado holístico em sua experiência (CASTELLS, 2008, p.25-26)

Os atores desse artigo construíram sua identidade de acordo com o seu meio de convívio, vivendo de acordo com sua comunidade ou cultura imposta por uma sociedade. As influências sejam de suas famílias amigos ou mídia, de certa forma, foram fundamentais para decisão de ter um baile de debutante.

## .9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências comprovam que os bailes de debutante continuam sendo considerados, como um rito de passagem, analisando as evidências confirma-se a pergunta central desse trabalho. Da importância do baile de debutante para construção da identidade da jovem belenense visto que as debutantes aqui entrevistadas, obtiveram “feedback” satisfatório de seus convidados, e as mesmas construíram uma relação afetiva com o evento, desejando hipoteticamente realizá-los para suas filhas, mantendo a tradição de comemorar a chegada dos 15 anos com a festa de baile de debutante. Antes os protocolos de um baile de debutante eram mais clássicos, a debutante ainda era uma garota, tinha como objetivo festejar a chegada dos 15 anos com amigos e familiares, era o momento esperado pelas famílias. O principal registro daquele momento eram os álbuns fotográficos, e o filme da festa, quantos esses objetos eram entregues as famílias das debutantes, se tornava um encontro familiar a exibição desse material. É um costume querer conferir os resultados de tantos meses de planejamento, artefatos se tornam símbolos da realização da debutante.

Sem deixar a tradição de lado, com fotos e vídeos desse momento, apenas mudando a plataforma, expondo fotos e vídeo antes, durante e depois do evento; são postagens interrompidas de ângulos diferentes e geralmente feitas por fotógrafos previamente contratados. Muitos artefatos rodeiam esse evento, as mediações feitas de acordo com cada época valem de inspiração para gerações futuras.

Hoje o baile é usado como objeto para ampliar o círculo social, o maior ganho desses

eventos vem através de redes sociais, evidenciado através do número crescente, de seguidores após a realização dos bailes. Esses dados coletados via entrevista com as debutantes confirmam que essa intervenção social é um agente da identidade das jovens aqui analisadas.

[. . .] A identidade de projeto, produz sujeitos, [. . .] sujeitos não são indivíduos, mesmo que considerando que são constituídos a partir de indivíduos. São o ator social coletivo pelo qual indivíduos atingem o significado holístico em sua experiência (CASTELLS, 2008, p. 25-26).

A partir da conclusão dessa pesquisa, fica claro que o mercado apenas se adapta a necessidade dos seus clientes. Buscando apenas a satisfação, do contratante, o profissional de evento deve sempre, executar o plano de acordo com as necessidades do seu público-alvo. Não evidenciar, no evento do seu cliente o seu próprio desejo, lembrar que o sucesso da sua marca vai além, de gerações, construir um relacionamento de respeito e companheirismo com o contratante, irá definir a relação entre os mesmos, por futuras gerações.

As limitações encontradas nesse estudo, na indisponibilidade de profissionais da área para entrevistas, em decorrência a horários divergentes e indisponibilidade de contato através de plataformas moveis. Isso restringe uma análise mais aprofundada a respeito dos profissionais da capital paraense. Alguns documentos como fotos e vídeos não foram disponibilizados pelas entrevistadas, dificultando uma análise mais detalhada sobre o evento em si. O mercado de eventos disponibiliza pesquisas mercadológicas do ponto de vista do turismo poucos são os documentos disponíveis sobre eventos sociais.

Para futuras pesquisas sugere-se considerar outros segmentos de eventos sociais, como casamento, formaturas e festas infantis. Considerando as influências do mercado e de redes sociais, também mensurar pesquisas de satisfação relacionado aos serviços e profissionais da área. Deixo minha contribuição para profissionais e estudantes de turismo, relações públicas, comunicação social e áreas afins. Visto que esse é um mercado crescente no mercado internacional e nacional. Se relacionar com pessoas através de eventos, nos faz enxergar o quanto a colaboração de todos é fundamental para o sucesso desse segmento.

## REFERÊNCIAS

- BEREZUTCHI, acesso em 06 de outubro de 2017 < [www.bagagemdemaec.com.br](http://www.bagagemdemaec.com.br)>
- CASTELLS, M. O poder da identidade. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CUPOLLILO, M. B. N.; CASOTTI, L. M.; CAMPOS, R. D. Estudos de consumo: Editora: Bookmam, 2001.
- ESCALAS, J. The Consumption of Insignificant Rituals: A Look at Debutante Balls. In: Advances in Consumer Research, v. 20, eds. L. McAlister and M. L. Rothschild: Association for Consumer Research, p. 709-716, 1993.
- ESCALAS, Jennifer Edson. The Consumption of Insignificant Rituals: A Look At Debutante Balls. In: Advances in Consumer Research Volume 20, eds. Leigh McAlister and Michael L. Rothschild, Advances in Consumer Research, Volume 20: Association
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Sandra Netz. 3. ed. for Consumer Research, 1993.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- HOBSBAWM, Eric e RANGER, A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. Tradução Sônia Yamamoto, 14ª ed. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2012.
- LUKOWER, Ana Cerimonial e protocolo, 4 Ed. São Paulo. Editora: Contexto MATIAS, Marlene, Organização de eventos.
- MCCRACKEN, Grant. Cultura e Consumo. São Paulo: Mauad, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em MOTOMURA, [mundoestranho.abril.com.br](http://mundoestranho.abril.com.br), acesso em 06 de outubro de 2017.
- NETO, [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br) , acesso em 05 de outubro de 2017.
- OLIVEIRA, PASSE, MUNHOZ, GOELZER, SOMARIA: Danielle <https://www.ufrgs.br/jordi/162-debu/historia/>, acesso em 04 de novembro 2017.
- ROOK, Dennis W. Dimensão cultural do comportamento de consumo. Revista de Administração de Empresa, v47 n.1, p. 81-98, jan./mar. 2007.

SIMÕES, Roberto Porto. *Relações Públicas: Função Política*. São Paulo: Summus, 1995.

STEBÁNEPÉPECE, Stephanie Duarte e Olga Maria Coutinho *Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, 2015*.

UFRum convite para a riqueza e para a simplicidade da pesquisa de rituais brasileiros. *Revista ADM.MADE*, ano 13, v. 17, n. 3, p. 27-46, 2013. Disponível em: <http://revistaadm.made.estacio.br/index.php/admmade/issue/view/65>. Acesso em 04.11.2017.

YIN, Roberto E. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre.

## APÊNDICES

### NICOLLE Q AMAZONAS

1 - Qual foi o valor aproximado de investimento no seu evento?

R: 40 mil a festa e 25 o baile das flores

2 - Qual foi o número de convidados do seu evento?

R: 400 pessoas

3 - Quanto tempo foi necessário para organização do seu baile?

R: Um ano e 7 meses

4 - Você participou de algum treinamento para o seu baile de debutante?

R: Aulas de dança, recepção de convidados, etiqueta e protocolo da festa.

5 - Qual foi sua motivação para o baile?

R: Sempre sonhou em ter festa, mas a motivação maior foi a mãe que não teve festa e realizou o seu sonho através do grande investimento que foi a festa da Nicolle.

6 - Quais eram suas expectativas em relação ao baile? Elas foram cumpridas?

R: Superaram todas as expectativas, me marcaram de forma inesquecível.

Foi um momento especial.

7 - Seu baile foi temático?

R: Tema Adeus as bonecas, com o palhaço que esteve presente em todas as minhas festas da infância. Tive que entregar uma boneca para ele, representando o Adeus a infância.

8 - Hoje você investiria o valor do baile de outra forma?

R: Não, faria minha festa de qualquer forma, foi um investimento emocional para minha vida. Apesar do alto custo, valeu a pena cada centavo.

9- Hipoteticamente você realizaria um baile de debutante para sua filha?

R: Sim, se eu puder com certeza irei fazer uma festa.

### RENATA PAIXÃO

1 - Qual foi o valor aproximado de investimento no seu evento?

R: 7 mil reais

2 - Quanto tempo foi necessário para organização do seu baile?

R: 4 meses

3 - Você participou de algum treinamento para o seu baile de debutante?

R: Sim, aulas de dança

4 - Qual foi sua motivação para o baile?

R: Eu sempre quis um baile, desde quando era mais nova. Mas minha mãe esse tirava minhas forças falando que não dava, uma amiga me ajudou a convencer ela é aconteceu.

5 - Quais eram suas expectativas em relação ao baile? Elas foram cumpridas?

R: Eu tinha muitas expectativas em relação a parte da balada pois queria que todos se aproveitassem ao máximo e essa meta foi totalmente alcançada. Até hoje comentam sobre o meu baile.

6 - Seu baile foi temático?

R: Sim, festa neon. #RêGlowParty

7 - Hoje você investiria o valor do baile de outra forma?

R: Sim, em uma viagem.

8 - Hipoteticamente você realizaria um baile de debutante para sua filha?

R: Com toda certeza, vou guardar dinheiro desde o nascimento dela. Se ela não quiser eu gasto o dinheiro comigo.

## **ALANNA JULIA**

1 - Qual foi o valor aproximado de investimento no seu evento?

R: Entre 30 e 32.000

2 - Qual foi o número de convidados do seu evento?

R: 120 Convidados

3 - Quanto tempo foi necessário para organização do seu baile?

R: 8 meses

4 - Você participou de algum treinamento para o seu baile de debutante?

R: Participei de um ensaio com a cerimonialista.

5 - Qual foi sua motivação para o baile?

Eu vi o aniversário da minha irmã, das minhas primas e amigas, isso fez com que eu quisesse

fazer um também.

6 - Quais eram suas expectativas em relação ao baile? Elas foram cumpridas?

R: Sim, foram cumpridas, saiu tudo lindo até além das minhas expectativas.

7 - Seu baile foi temático?

R: Sim, tema Magia.

8 - Hoje você investiria o valor do baile de outra forma?

R: Não sei, eu gostei muito da festa, talvez investiria em algo que eu achasse mais necessário.

9 - Hipoteticamente você realizaria um baile de debutante para sua filha?

R: sim.